

EQUITACÃO

Pelo Cap. DANTAS PIMENTEL

4. MÊS DE TRABALHO

Sempre que se trabalha um cavalo em duas pistas, até que ele compreenda bem o movimento, há em maior ou menor dose um certo atestado à impulsão.

Ora, qualquer figura em duas pistas deve ser feita manifestando o

animal uma grande vontade de ir para a frente, pois só assim ele continuará apoiado, *cruzar*á bem os membros e se flexionará. As suas passadas serão verdadeiras tesouradas enérgicas e elegantes. Para conseguir isso, o equitador estará atento e no momento em que sentir que o seu cavalo se abandonou, partirá com uma ordem calma, mas decidida, num trote elevado enérgico.

Exercitará várias vezes:—dois passos de ladeio—trote elevado. Dará depois três passos em duas pistas e partirá enérgicamente, dará um passo, depois quatro. Enfim, deixará o animal na incerteza sobre o momento exato em que deverá partir em frente. Assim evitará a rotinação, este pantanal em que se deliciam tantos equitadores de futuro e que preferem auto iludir-se.

Em qualquer figura, procurar sempre o fim desejado com ela. Imaginemos que o nosso cavalo trabalha um pouco pesado de garupa, no ladeio, isto é, as espáduas se desviam muito mais fáceis e o post-mão fica atrasado. Qual a figura indi-

cada para corrigir este defeito?—a pirueta inversa, a figura 1, em que as anteriores vão na linha A--B e a garupa vai precedendo as espáduas. Ter o cuidado de olhar os pontos de marcação, afim da linha ser de fato uma reta.

Vamos neste mês dirigir nossas vistas para dois pontos importantes. Até agora não nos preocupámos em conseguir determinada posição de cabeça no nosso educando; bastava que ele a conservasse alta.

E' bem provável que com o trabalho aplicado já tenhamos conse-

guido um "ramener" embora intermitente. Não basta. O "ramener" deve ser fixo e no trabalho de picadeiro, constante. Ele deve ser consequência exclusiva da resistência oposta pelos dedos à impulsão dada pelas pernas. Conseguído pelo efeito do martingal é completamente falso.

Há muitos modos de conseguir a posição da cabeça com o chanfro quasi na vertical—o "ramener".

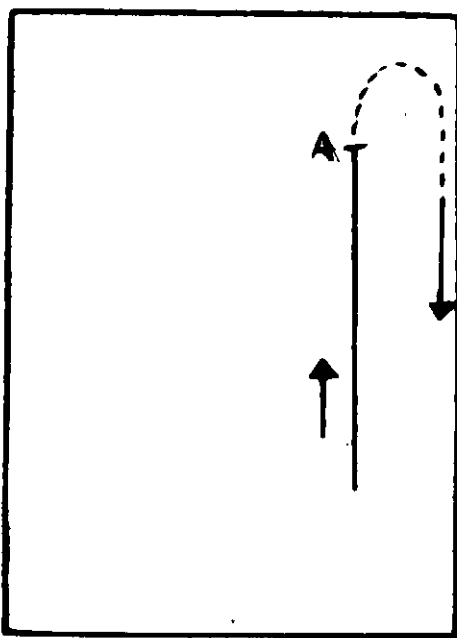


Fig. 1

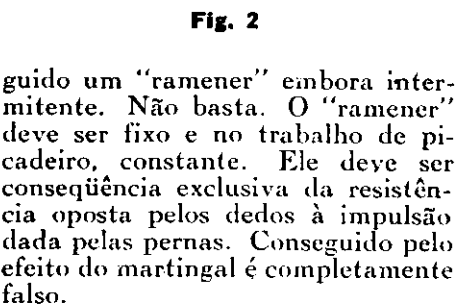


Fig. 2

guido um "ramener" embora intermitente. Não basta. O "ramener" deve ser fixo e no trabalho de picadeiro, constante. Ele deve ser consequência exclusiva da resistência oposta pelos dedos à impulsão dada pelas pernas. Conseguído pelo efeito do martingal é completamente falso.

Há muitos modos de conseguir a posição da cabeça com o chanfro quasi na vertical—o "ramener".

Façamos um trabalho preparatório, para andar ligeiro e certo. Trote elevado, não muito largo, mas enérgico. Mãos imóveis. Ao atingir o ponto A, (Fig. 2) baixar a mão da rédea de fora e numa ação ligada, sem alteração do contacto da

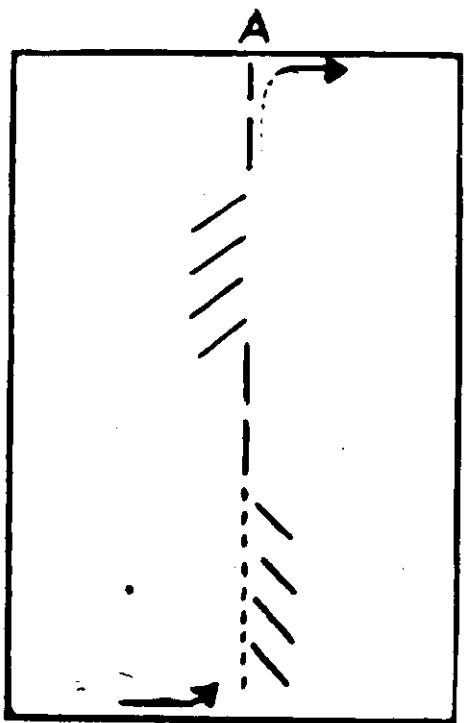


Fig. 3

aplicada, mas sem se espichar na sela—é o animal que deve dar uma ligeira flexão à cabeça.

Depois de algum tempo e em consequência dos progressos, alongar e encurtar na linha reta, sem

que o chanfro avance. Estar sempre com as pernas atentas, para ao menor sinal de "fugir do freio", lançar o cavalo francamente sobre a mão.

Já neste mês tentaremos melhorar cada vez mais a posição em que o trabalho de duas pistas é feito, pelo menos ao passo. O objetivo é conseguir um ladeio em que o cavalo esteja o mais reto possível. Voltemos ao ceder à perna na parede. Tiremos a garupa da pista só sob a ação da perna e façamos a marcha empregando a rédea agindo sobre as espáduas e a perna sobre a garupa. Naturalmente isso se consegue a passo e lentamente. Executar ao passo a figura 3. Conservar o olhar fixo nos pontos A ou B, conforme a direção da marcha. Desde que o cavalo tire os anteriores da pista A—B, fazer salto, recuar os passos necessários e continuar o movimento.

Não abandonar o trabalho dos meses anteriores, melhorá-lo sempre.

Galope. Começar a pedir as partidas falsas, na pista. Iniciar nos pontos A—B (Fig. 4), isto é, no início do lado grande, afim de que na curva falsa o cavalo já esteja equilibrado. Conservar o galope falso durante duas voltas, passar ao passo e recomeçar.

Aproveitar o desenvolvimento dado pelo trabalho na linha quebrada para esboçar a serpentina. Adotar a figura 5.—Partir do ponto A, cuidar em sair suavemente da pista e depois fazer a curva certa bem fechada. Compreender bem a

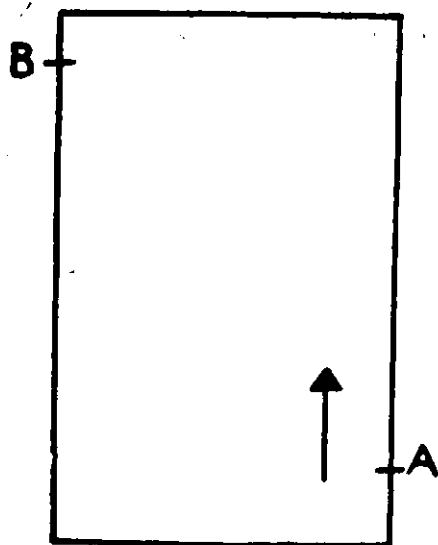


Fig. 4

figura 5. Conseguida facilmente a figura 5, passar com as mesmas precauções à figura 6.

Não brigar para conseguir o falso galope, pois os resultados são nulos.

Ele é conseguido procurando o equilíbrio e a posição adequados. Tantear, até sintonizar as ajudas com o movimento desejado. E' ASSIM QUE VIRÁ APARECENDO O TATO EQUÉSTRE.

Nas sessões de picadeiro, ver quais as partes mais atrasadas e executá-las mais vezes, intercaladas com outras figuras. Liguemos no mesmo desenho dois flexionamentos. Ex:—na serpentina—uma mudança de direção na rédea direta de oposição visando a garupa, a outra na rédea contrária de oposição interessando as espáduas.

Ter sempre presentes os efeitos de rédeas.

SALTO—Uma sessão por semana—salto a guia. Dar até uns 12 saltos, seis em cada mão. Altura máxima 1m., 20. Variar muito os obstáculos. Tríplice, dupla, oxer, cancelas, varas, etc.

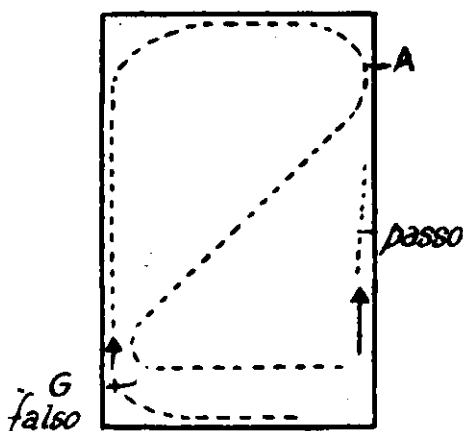


Fig. 5

Uma sessão por semana de salto montado. Uns seis saltos dos já passados a guia e dos mais fáceis. Altura até 1m.

Não fazer pista, mas dar dois saltos, uma grande volta, mudar de mão, outros dois, nova volta e terminar num salto fácil. Apciar logo e passear o animal.

Cuidar em não destruir com a mão a franqueza adquirida no trabalho em liberdade.

Distender antes do salto o cavalo num galope largo, mas invariável, fazendo grandes "oito de conta", sem se preocupar com o pé do galope.

Cuidar em que as mudanças de

direção sejam nítidas, mas suaves, sem tocar a sela com o assento.

EXTERIOR—Uma sessão por semana. 15 minutos de trote—5 minutos de passo—5 de galope a 400

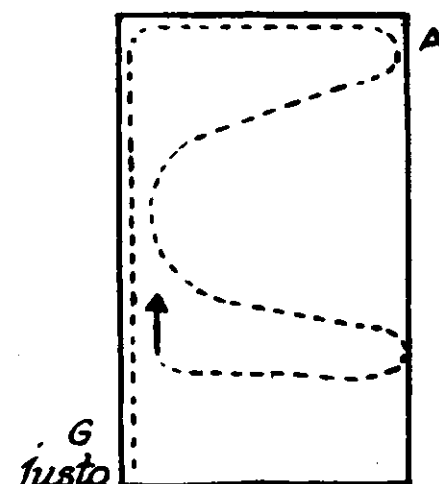


Fig. 6

metros por minuto—10 de passo—3 de galope a 400 ms. e 2 de galope a 500 ms. por minuto—5 de passo—10 de trote—20 de passo.

O trote deve ser na cadência regulamentar. O galope enérgico, mas não afobado, o cavalo deve despende só a energia necessária à andadura. Dar êsse trabalho com um grosso bridão de remonta e treinar para conservar a posição de esporte fora da sela, no galope.

HORÁRIO

- 2.ª feira—Uma hora de picadeiro
- 3.ª feira—Salto a guia
- 4.ª feira—Picadeiro
- 5.ª feira—Salto montado
- 6.ª feira—Picadeiro
- Sábado—Exterior.

Em educação física, fôrça e destreza não se devem separar.